

FUNDAÇÕES DE APOIO: UM ESTUDO ACERCA DA PARTICIPAÇÃO NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DE DOCENTES PARANAENSES

ALBINO JOÃO DELAY

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)
aj_contabil@hotmail.com

VICENTE PACHECO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)
vpacheco@ufpr.br

CHRISTIAN LUIZ DA SILVA

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR)
christiansilva76@gmail.com

EDICREIA ANDRADE DOS SANTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)
edicreiaandrade@yahoo.com.br

Introdução

As Fundações de Apoio criadas com objetivo de apoiar a projetos de pesquisa, ensino, extensão e desenvolvimento institucional, científico e tecnológico, se bem administradas, podem contribuir para realização do compromisso da responsabilidade social universitária. De outro lado, a pesquisa acadêmica, como uma das maiores ferramentas de desenvolvimento de uma sociedade, utilizada para a busca do questionamento que a população julga fundamentais para o convívio em grupo.

Problema de Pesquisa e Objetivo

O crescimento da educação trouxe novas relações e condições de trabalho para o professor. Diante deste cenário, este estudo visa investigar qual a percepção dos docentes acerca da participação das Fundações de Apoio na produção acadêmica. Deste modo, o escopo principal é verificar a percepção dos docentes sobre a participação de quatro Fundações de Apoio de instituições educacionais públicas paranaenses na produção acadêmica.

Fundamentação Teórica

A Lei das Fundações de Apoio nº. 8.958/94 estabelece que todas as Fundações de direito privado são aquelas que tem como finalidades o apoio a projetos de pesquisa, ensino e extensão. Bettioli Júnior (2005) caracteriza o termo apoio como a transferência de tecnologia, intermediação entre universidades e empresas com o intuito de auxiliar as instituições de ensino a cumprir seus objetivos. Já Paes (2003) entende como a busca de recursos escassos por restrições e que requer uma gestão ágil e flexível

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritiva e exploratória, que empregou técnicas da estatística descritiva e a correlação de Spearman. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário estruturado, dividido em 3 blocos relacionados a projetos de pesquisa, desmotivação dos docentes, governança corporativa e produção acadêmica. O questionário foi aplicado 144 docentes de graduação e pós-graduação de quatro IES no período de 25 de janeiro a 22 de fevereiro de 2016.

Análise dos Resultados

Os achados apontam que 52,08% dos respondentes nunca solicitaram apoio de uma Fundação. A burocracia, a especificidade dos editais e a alegação por parte da Fundação de falta de recursos foram apontados como fatores para este índice. As pesquisas apoiadas pelas Fundações, na percepção dos docentes, não aumentam a veiculação na mídia nem levam a um maior comprometimento com a pesquisa. Os docentes não consideram a falta de incentivo por parte da coordenação/departamento para submeter projetos de

Conclusão

O estudo mostrou que há uma grande barreira e um conceito equivocado por parte dos docentes do papel da Fundação de Apoio. Por outro lado, esta na visão dos docentes, pouco faz para tornar-se mais presente neste cenário. Deste modo, evidenciou-se a imagem que as Fundações de apoio têm perante a classe de docentes. Muitos docentes sabem de sua existência, mais uma parcela mínima recorre as Fundações para viabilizar seus projetos de pesquisa, o que nada mais é do que o objetivo a que se propõem.

Referências Bibliográficas

BETTIOLI JR., A. Formação e destinação do resultado em entidades do terceiro setor: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
PAES, J. E. S. Fundações, associações e entidades de interesse social: aspectos jurídicos, administrativos, contábeis, trabalhistas e tributários. 6a. ed. Brasília: Brasília Jurídica, 2003.

FUNDAÇÕES DE APOIO: UM ESTUDO ACERCA DA PARTICIPAÇÃO NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DE DOCENTES PARANAENSES

1 INTRODUÇÃO

Uma maneira vantajosa para o financiamento de projetos na área de educação nos países em desenvolvimento, segundo Srivastava (2010), são os convênios firmado entre as empresas dos setores público e privado. A este respeito, Mansfield (1998) argumenta que várias empresas americanas consideram a pesquisa universitária subvencionada necessária para o desenvolvimento e aceleração de novas tecnologias e produtos.

Neste entendimento, é preciso implantar modelos que permitam a comercialização dos resultados das pesquisas científicas, pois estas oferecem um viveiro de conhecimentos e de tecnologias que se tornam essenciais à vida nas sociedades (FILION *et al.*, 2013). Ainda para Filion *et al.* (2013) a participação das pesquisas na vida de uma sociedade e no processo de inovação pode ser realizada por meio da transferência de mecanismos tecnológicos, proporcionando a geração de saberes e novas tecnologias que estão ligadas a educação e à formação.

Com o objetivo de auxiliar as pesquisas no Brasil, a Lei nº 8.958/1994 autoriza que as instituições públicas de ensino superior contratem as Fundações de Apoio, com dispensa de licitação, com a finalidade de fomentar projetos de pesquisa, ensino, extensão, científico e tecnológico de interesse das instituições contratantes. Isso possibilita um melhor desenvolvimento institucional que é definido como programas, ações, projetos e atividades, inclusive aqueles de natureza infraestrutural (artigo 1º do Decreto nº 5.205/2004). Estes levam à melhoria das condições das Instituições de Ensino Superior (IES), de pesquisa científica e tecnológica para o cumprimento da sua missão institucional, devidamente consignados em plano institucional aprovado pelo órgão superior da instituição.

As Fundações de Apoio foram legitimadas e reguladas pelos Decretos n.º 5.202/2004 e n.º 7.423/2010 caracterizam-se por apresentarem personalidade jurídica de direito privado, instituída por particulares, com recursos próprios e atendendo às disposições do Código Civil. Todas as Fundações de Apoio de direito privado que possua em seu estatuto como finalidade o fomento a projetos de pesquisa, ensino e de extensão, de acordo com o artigo 1º da Lei nº. 8.958/94 podem ser caracterizadas como Fundações de Apoio.

Rocha (2012) menciona que a comunidade acadêmica tem percebido as Fundações de Apoio como instrumentos eficazes para gerenciamento de recursos humanos e materiais, sem a burocracia tradicional do setor público e reforça ser um importante papel das fundações o apoio ao trabalho de professores e acadêmicos por meio do gerenciamento de projetos. O mesmo autor acredita que esse gerenciamento de projetos limita o papel e objetivo social da Fundação de Apoio e retira dela a principal característica que é a promoção de objetivos científicos, acadêmicos, sociais, artísticos, culturais ou filantrópicos que estão relacionados à solidariedade humana e ao desejo de interação social.

Com as Fundações de Apoio colaborando com as IES entra em cena nesse processo um profissional para as pesquisas científicas, o docente. Ele apresenta relevância estratégica nas IES, uma vez que é fundamental nestas instituições, especificamente porque atua na educação, pesquisa e extensão. Essa categoria tem vivenciado um crescimento nos últimos anos pela expansão do ensino superior no Brasil, considerado um dos países com uma das maiores redes de educação superior em termos mundiais: a maior da América do Sul e a sétima no mundo, enquanto os Estados Unidos são a vigésima (ANTEPROJETO DE LEI DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2005).

Para Spink e Alves (2011) a universidade é feita sem barreiras e de acadêmicos conectados buscando a livre circulação de ideias, passando por diferentes tipos de conversa, seminários, debates, eventos, documentos, artigos, vídeos, panfletos e rodas de conversa nas quais o acesso da sociedade é chave. Ainda para o mesmo autor, mesmo o acadêmico conectado, seja ele professor, pesquisador ou estudante, não estará à altura das demandas produtivistas de um constante fluxo de publicações internacionais (preferencialmente em inglês), que pode de vez em quando, contribuir nestes espaços, mas o foco de suas atividades será outro: seminários, congressos, folhetos, artigos em periódicos semanais e diários de grande circulação nacional.

Este crescimento da educação trouxe novas relações e condições de trabalho para o professor. Diante deste cenário, este estudo visa investigar qual a percepção dos docentes acerca da participação das Fundações de Apoio na produção acadêmica. Deste modo, o escopo principal é verificar a percepção dos docentes sobre a participação de quatro Fundações de Apoio de instituições educacionais públicas paranaenses na produção acadêmica.

A presente pesquisa justifica-se em alguns pontos descritos, por exemplo: (i) destacar o estreitamento da relação entre os docentes das IES públicas com as Fundações de Apoio; (ii) enfatizar que as Fundações de Apoio são objetos de estudos da comunidade internacional há alguns anos e no Brasil as abordagens acerca do assunto ainda é incipiente (MILANI FILHO, 2009); (iii) salienta-se a viabilização e captação dos recursos financeiros pelas Fundações de Apoio com a finalidade de apoiar a projetos de pesquisa, ensino, extensão, científico e tecnológico de interesse das instituições públicas contratantes, cabendo ao docente à busca por estas fundações para alavancar suas pesquisas; e (iv) ressaltar que as relações das IES com as Fundações de Apoio compartilham a gestão de projetos de finalidade social. Neste aspecto, Fischer (2002) argumenta que a Governança Corporativa compreende não apenas a substância da gestão, mas toda a relação entre os agentes envolvidos, construindo espaços de negociação e os vários papéis desempenhados pelos agentes no processo. Ademais, a Governança Corporativa representa um sistema que assegura a qualquer interessado uma gestão organizacional com equidade, transparência, responsabilidade pelos resultados e cumprimento de normas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Fundações de Apoio

A Lei das Fundações de Apoio nº. 8.958/94 estabelece que todas as Fundações de direito privado que possuam como finalidade em seu estatuto o apoio a projetos de pesquisa, de ensino e de extensão de acordo com o artigo 1º, podem ser caracterizadas como Fundações de Apoio. Bettiol Júnior (2005) caracteriza o termo “apoio” como a transferência de tecnologia, intermediação entre universidades e empresas com o intuito de auxiliar as instituições de ensino a cumprir com seus objetivos. Já na visão de Paes (2003, p.177) pode ser entendido como “a busca por mais recursos, escassos por restrições dos orçamentos, e que com a crescente necessidade de pesquisas requer uma gestão mais ágil e flexível”.

O surgimento das Fundações de Apoio ocorreu em meados da década de 70, no momento do início da consolidação da universidade brasileira no campo da pós-graduação (HENRIQUES, 2008). No Brasil a pós-graduação foi o vetor para a institucionalização da pesquisa nas universidades, o que exigiu flexibilidade para aquisição e contratação de recursos, visto que a máquina estatal era demasiadamente burocrática para viabilizar essas demandas (HENRIQUES, 2008). Reforçando o exposto, Pereira (2001) declara que esta foi também uma “forma esperta, genuinamente brasileira, de complementar o salário dos

professores de departamentos profissionais, estimulando-os a continuar na vida acadêmica em lugar da iniciativa privada”.

Um das principais justificativas para a existência das Fundações nas universidades, de acordo com Ramos (2015) está no fato delas permitirem agilizar o processo de compras, viabilizar parcerias privadas e utilização dos recursos públicos, processos estes dificultados pela Lei nº. 8.666/93. Assim, as Fundações de Apoio na visão de Pereira (2001) representariam o chamado “jeitinho brasileiro” para as necessidades de recursos frente à crise vivida pelas universidades e as Fundações de Apoio seriam um sintoma da transformação futura das universidades em organizações sociais.

Santos (2003) afirma que as universidades públicas brasileiras vivem uma crise com três aspectos distintos. O primeiro da hegemonia, resultante das contradições entre funções tradicionais da universidade e as que lhe foram sendo atribuídas ao longo do século XX. De um lado, a alta cultura, pensamento crítico e conhecimentos exemplares, científicos e humanísticos, necessários à formação das elites e de outro, a produção de padrões culturais médios e de conhecimentos instrumentais úteis à formação de mão de obra qualificada exigida pelo mercado capitalista. A incapacidade da universidade para realizar a contento essas funções, em certo ponto contraditórias, levou os agentes econômicos a procurarem fora da universidade meios alternativos de atingir esses objetivos e ao deixar de ser a única instituição no domínio do ensino superior e na produção de pesquisa, a universidade entra em crise de hegemonia (SANTOS, 2003).

Os outros dois aspectos distintos da crise das universidades públicas para Santos (2003) são a legitimidade e a crise institucional. A primeira refere-se ao fato de que a universidade deixou de ser uma instituição consensual em função da contradição entre a hierarquização do saber especializado e das exigências sociais e políticas da democratização da universidade e da reivindicação da igualdade de oportunidades. O segundo aspecto é a crise institucional, resultante da contradição entre a reivindicação da autonomia na definição dos valores e objetivos da universidade e a pressão crescente para submeter-se a critérios de eficácia e produtividade de natureza empresarial ou de responsabilidade social.

2.2 Docentes e Produção Acadêmica

No meio desta crise vivida pelas Universidades, está o docente, que enfrenta diversos fatores adversos no decorrer de sua carreira. A este respeito, Sousa *et al.* (2012) mapearam como sendo os principais fatores: a falta de motivação dos alunos, heterogeneidade das classes, quantidade de trabalho administrativo, salas grandes e a falta de tempo. Ademais, verificaram que os problemas tendem a ser os mesmos em todas as fases do ciclo de vida profissional, sendo mais intensos no ingresso na carreira.

Na mesma pesquisa, os autores evidenciaram que os docentes com menor titulação apontaram a falta de condições para se qualificar e o conhecimento das normas acadêmicas como seus principais problemas, ao passo que para os docentes com maior titulação a falta de tempo e trabalhos administrativos foram apontados como os problemas mais intensos. Estes problemas influenciam na dedicação dos mesmos no aumento da produção acadêmica, bem como na busca por apoio junto a órgãos de fomento de pesquisas.

Nos estudos acerca da motivação dos docentes, é apresentado o modelo de Nyquist, Hitchcock e Teherani (2000). O modelo sugere a presença de três fatores: (i) organizacionais (como recursos disponíveis, a relação entre docentes, percepção de oportunidades de promoção, progressão na carreira e capacidade de tomada de decisão); (ii) fatores relacionados ao trabalho que integram a autonomia e a liberdade acadêmica, estabilidade no emprego, estímulo, volume de trabalho, remuneração e a pressão do tempo, e (iii) os fatores pessoais que são as percepções de conflito de papéis e a interferência das responsabilidades

profissionais com as responsabilidades familiares. Ressalta-se que no modelo proposto por Nyquist, Hitchcock e Teherani (2000), o contexto institucional e as características individuais influenciam a satisfação dos docentes.

A Lei nº 9.394/96, Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, art. 52, I, II) explica que apenas as instituições universitárias são legalmente obrigadas à investigação científica e nelas é exigido pelo menos um terço dos membros do corpo docente com o título acadêmico de mestres e doutores. A produção acadêmica, em grande parte, é fruto de orientações de mestrado e doutorado (ROSSONI; SILVA, 2008). Para Souza, Silva e Araújo (2012) a produção acadêmica é uma das maiores ferramentas de desenvolvimento de uma sociedade, na busca dos questionamentos que a população julga como fundamentais para o convívio em grupo.

A produção acadêmica tem, entre alguns de seus objetivos, a função de atualizar os que a leem, trazer soluções, desenvolver e divulgar conhecimento (CABRAL *et al.* 2011). Para isso, Cabral *et al.* (2011) descrevem que é necessário consultar diversas fontes, avaliar, ponderar, questionar, criticar ideias e pensamentos, a fim de buscar respostas que devem ser obtidas por meio de diversas áreas do conhecimento, mantendo-se, assim, um saudável diálogo. Isto porque, o valor de uma pesquisa para Aragão (2007, p.8) “não está no número de citações feitas ou da quantidade de obras lidas, mas do impacto que esse estudo trará para a sociedade, na economia ou no campo do conhecimento”.

Em seus estudos analisando as publicações acadêmicas dos congressos da Universidade de São Paulo (USP) e do Enanpad no período de 2004 a 2007, Cabral *et al.* (2011) constataram que a produção acadêmica está consideravelmente fundamentada em livros. Um fato preocupante porque as informações oriundas dos livros, segundo os mesmos autores, não são atualizadas para a produção de artigos acadêmicos. Na visão de Alcadipani (2011) o processo de pesquisa tem se tornado uma produção em massa, originando o chamado produtivismo acadêmico. O mesmo autor alega que isso ocorre porque um aluno quando entra no mestrado, já é “induzido” a escrever artigos, mesmo sem adquirir qualquer conhecimento para a produção do mesmo. A academia passou a medir os docentes por números, assim o tempo para reflexão é deixado de lado, a formação dos alunos é camuflada e o desenvolvimento intelectual passa a significar apenas um número em uma tabela (ALCADIPANI, 2011).

Para Freitas (2011), a supervalorização da produtividade gera um descaso com a qualidade do que se produz e isso tem desmotivado a realização de pesquisas inovadoras, que requerem maior tempo dedicado e fazendo a sociedade a maior perdedora como um todo. Assim, o que se observa neste cenário é um desfile de assuntos repetidos, e às vezes, medíocres (FREITAS, 2011), imperando o produtivismo acadêmico e relegando para segundo plano a formação de qualidade (ALCADIPANI, 2011).

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como descritivo e exploratório e (MARTINS; THEÓPHILO, 2007). Com relação ao comportamento das variáveis em relação ao objeto do estudo, a pesquisa caracteriza-se como quantitativa, uma vez que os dados coletados serão filtrados, organizados, tabulados e preparados para serem submetidos à técnica ou testes estatísticos (MARTINS; THEÓPHILO, 2007).

Para esta pesquisa escolheu-se, por conveniência, todos os docentes ativos de graduação e pós-graduação de quatro IES localizadas no estado do Paraná, sendo duas federais e duas estaduais para verificar a percepção dos docentes sobre a participação das Fundações de Apoio na produção acadêmica. Os atores do presente estudo estão lotados na: UFPR (Universidade Federal do Paraná), UTFPR (Universidade Tecnológica Federal do

Paraná), UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa – Campus Centro) e UNICENTRO (Universidade Estadual do Centro-Oeste- Campus Guarapuava e Irati), conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Docentes Das IES Públicas do Estado

Instituição	Cidade-Campus	Curso	Nº docentes	Nº respondentes
UNICENTRO	Irati	Administração	18	20
		Ciências Contábeis	22	
		Turismo	11	
UNICENTRO	Guarapuava	Administração	50	36
		Ciências Contábeis	29	
		Ciências Econômicas	08	
UEPG	Ponta Grossa	Administração	31	30
		Ciências Contábeis	24	
		Economia	22	
		Turismo	10	
UFPR	Curitiba	Administração	56	31
		Ciências Contábeis	21	
		Economia	42	
		Turismo	15	
UTFPR	Curitiba	Administração	35	14
UTFPR	Pato Branco	Administração	25	13
		Ciências Contábeis	09	
TOTAL			428	144

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Na sequência, por meio do Quadro 2, expressa-se os construtos delimitados para a presente investigação (Projetos de pesquisa, desmotivação dos docentes e governança corporativa; Produção acadêmica em periódicos A1, A2 e B1 e Perfil do respondente) e as suas assertivas.

Quadro 2 – Questionário

QUESTÕES DE FILTRO
01. Você sabe o nome da Fundação de Apoio que administra recursos para atividades de pesquisa de sua IES?
02. Já ocupou algum cargo de coordenação em programas de pós-graduação? Se sim, por quanto tempo?
03. Com a fundação de apoio (<i>Marque mais de uma alternativa se for necessário</i>): Já tive projetos apoiados pela fundação. Já tive projetos não apoiados pela fundação. Nunca solicitei apoio da fundação.
04. Se você nunca solicitou auxílio de Fundações de Apoio a Pesquisa, descreva os principais motivos para isso:
BLOCO I – PROJETOS DE PESQUISA, DESMOTIVAÇÃO E GOVERNANÇA CORPORATIVA. - <i>Responder em escala tipo likert de 7 pontos (Discorda totalmente a Concorda Totalmente)</i>
Com relação aos projetos, docentes e pesquisas apoiadas pelas fundações de apoio responda:
05. Considero que os recursos administrados pela fundação de apoio melhoram a qualidade das produções acadêmicas.
06. Considero importante à fundação de apoio para administrar recursos a fim de financiar projetos de pesquisa.
07. Considero importante a fundação de apoio para a realização de projetos de pesquisa que necessitem de maior prazo para sua realização.
08. Considero que as produções acadêmicas amparadas pelas fundações de apoio à pesquisa: a) possibilitam ampliar o diálogo e a interação com outras áreas do conhecimento. b) possuem maior impacto na sociedade. c) apresentam maior repercussão no meio científico. d) apresentam maior veiculação na mídia.
09. Considero que os docentes com projetos de pesquisa assistidos por fundações de apoio a pesquisa: a) apresentam maior produtividade acadêmica. b) publicam seus trabalhos em periódicos de alto impacto e relevância. c) possuem melhor desempenho acadêmico.

d) dispõe de mais comprometimento com a pesquisa científica
10. Acredito que projetos de pesquisa amparados por fundações de apoio incentivam a maior interação: a) entre docentes de uma mesma instituição. b) entre docentes de diferentes instituições.
Com relação aos fatores que provocam desmotivação do docente em submeter projetos de pesquisa a fundações de apoio:
11. Acredito que exista uma desmotivação por parte dos docentes em submeter seus projetos de pesquisas a partir do momento em que a fundação de apoio utiliza critérios políticos (relacionamento) para aprovação de projetos de pesquisa.
12. Considero a burocracia fator desmotivador para procurar o apoio da fundação.
13. Considero como fator desmotivador para buscar ajuda na fundação de apoio à demora em analisar os projetos de pesquisa.
14. Considero a falta de justificativa para a não aprovação de projetos de pesquisa um fator desmotivador para continuar buscando o apoio da fundação.
15. Considero o processo da prestação de contas dos recursos viabilizados pela fundação de apoio um fator desmotivador para a submissão de projetos de pesquisa.
16. Analiso que o valor da bolsa de pesquisa oferecida pelas fundações de apoio um fator desmotivador para submeter projetos de pesquisa.
17. Acredito que a falta de aderência da linha de pesquisa do docente com a linha de pesquisa da fundação de apoio um fator que leva a desmotivação para a submissão de projetos de pesquisa.
18. Avalio que o prazo para submissão de projetos de pesquisa é um fator que desmotiva o docente a submeter projetos junto à fundação.
19. Considero a falta de incentivo por parte da coordenação/departamento na busca por recursos junto à fundação de apoio para submissão de projetos de pesquisa um fator desmotivador
No que se refere aos aspectos da Governança Corporativa das Fundações de Apoio à pesquisa considero:
20. No aspecto da governança corporativa os fatores que me desmotivam a procurar a ajuda de uma fundação de apoio são: a) a falta de uma maior transparência na prestação de contas das fundações de apoio. b) a ineficiência na gestão e gerenciamento das fundações de apoio. c) a falta de responsabilidade social. d) a politização da gestão administrativa das fundações. e) a manipulação da sustentabilidade econômica e financeira.
21. Acredito que a não divulgação para a sociedade dos resultados alcançados nas pesquisas é um fator desmotivador para procurar a fundação de apoio.
BLOCO II – PRODUÇÃO CIENTÍFICA
22. Nos últimos cinco anos você publicou artigos classificados no Qualis/Capes como A1, A2 ou B1? Se sim, quantos: Em A1: _ artigos. Em A2: _ artigos. Em B1: _ artigos. Esses artigos classificados pela CAPES como A1, A2 ou B1 foram viabilizados por alguma fundação de apoio? Se sim, qual fundação?
23. Nos últimos cinco anos você publicou artigos em eventos ou congressos internacionais? Se sim: quantos? Contou com o amparo de recursos de alguma fundação de apoio para esta produção internacional? Se sim, qual fundação?
24. Nos últimos cinco anos apresentou algum artigo (<i>papers</i>) em congressos internacionais?
25. Nos últimos cinco anos publicou artigos em periódicos (<i>journals</i>) internacionais?
BLOCO III – PERFIL DO RESPONDENTE
Dados de perfil do respondente

Fonte: Cardoso et al. (2005); Maciel et al. (2005); Hoss et al. (2010); Santos et al. (2010); Cruz et al. (2011).

No primeiro bloco foram apresentadas proposições com relação a projetos de pesquisa, desmotivação dos docentes e governança corporativa. No segundo bloco, questões relativas à produção acadêmica em periódicos qualificados em A1, A2 e B1, segundo critérios estabelecidos pela CAPES, e no terceiro bloco referem-se ao perfil do respondente. Sendo assim, o questionário da pesquisa foi apresentado com uma escala do tipo *Likert* de sete pontos, variando entre discordo totalmente (1) e concordo totalmente (7). O instrumento foi elaborado com o cuidado de manter o sigilo das informações e não vincular as respostas ao

respondente. O instrumento passou por três pré-testes, sendo aplicado a 6 docentes não pertencentes à amostra analisada, de modo que as perguntas permaneceram inéditas para os respondentes. Ressalta-se assim que ao final a amostra pesquisa foi constituída de 144 respostas válidas de docentes que se dispuseram a responder o questionário *on-line*, o que representou aproximadamente 33,64% da população pertencentes aos professores dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Economia e Turismo para a concordância em participar da pesquisa.

As hipóteses desta pesquisa foram descritas com base na literatura referente as Fundações de Apoio e a produção acadêmica dos docentes das IES públicas, sendo elas:

H₀: Não há diferença entre a percepção dos docentes sobre a participação das Fundações de Apoio na produção acadêmica.

H₁: Há diferença entre a percepção dos docentes sobre a participação das Fundações de Apoio na produção acadêmica.

Com o intuito de analisar as hipóteses de pesquisa levantadas, este estudo contou com o auxílio de ferramentas estatísticas que buscavam aumentar a robustez da análise de dados. Assim, além da análise descritiva utilizou-se a correlação de postos de *Spearman* denominado com um ρ de 5%. O coeficiente de correlação de *Spearman* é uma medida de correlação não paramétrica em que não se supõe que a relação entre as variáveis seja linear nem requer que as variáveis sejam quantitativas, podendo ser usado para variáveis medidas no nível ordinal (HOLLANDER *et al.*, 1973).

Com relação às análises descritivas dos construtos, evidencia-se o primeiro relacionado à importância da Fundação de Apoio para a produção acadêmica de acordo com as percepções dos respondentes apresentado pelos dados da média, mediana, moda, desvio padrão, mínimo e máximo. Depreende-se que a variável que trata a respeito das produções acadêmicas amparadas pelas Fundações de Apoio à pesquisa apresentava maior veiculação na mídia, apresentou média de 4,222 o que demonstra a neutralidade de opinião entre os professores respondentes, não considerando assim que o apoio das Fundações faça com que aumente a divulgação na mídia.

O desvio padrão, medida que indica a dispersão dos dados dentro da amostra, ou seja, o quanto os resultados diferem da média apresentou a maior dispersão para este bloco, com 1,899 indicando que os respondentes possuem visões muito distintas a respeito de que as produções acadêmicas amparadas pelas Fundações apresentam maior repercussão no meio científico.

Na sequência apresentam-se as descritivas para o construto relacionado aos fatores que provocam a desmotivação do docente em submeter projetos de pesquisa às Fundações de Apoio. Observa-se que as médias ficaram centralizadas entre 4,063 e 5,480 indicando que os docentes possuem percepções de neutras a pouca concordância quanto aos fatores desmotivadores para submissão de projetos de pesquisas às Fundações de Apoio. Uma possível justificativa para este achado é de que a maioria dos respondentes alegou nunca terem solicitado apoio de uma Fundação e por isso, possivelmente, não conhecem claramente os critérios de avaliação e aprovação dos projetos.

O construto de governança corporativa foi o que apresentou os menores valores de médias, com mediana centralizada entre 3,5 e 5,0; e o desvio padrão com menor variabilidade de coeficientes (1,714 e 1,862). Estes achados permitem inferir que há uma neutralidade no aspecto da governança corporativa das Fundações de Apoio, enfatiza-se dessa forma que o não conhecimento da grande maioria dos respondentes quanto aos critérios e práticas destes órgãos pode ter dificultado nas respostas destas assertivas.

Antes de aplicação do procedimento de correlação foi verificado a normalidade dos dados por meio dos testes de *Shapiro-Wilk* e *Kolmogorov-Smirnov* para testar a hipótese de

distribuição normal dos dados coletados. No caso de amostras menores (<50 casos), o teste *Shapiro-Wilk* é mais poderoso, e para as maiores o *Kolmogorov-Smirnov* é o mais indicado. Os resultados dos testes indicam desvio na distribuição dos dados em relação à curva normal, revelando a não normalidade da distribuição. Ressalta-se que para a apresentação dos resultados (tópico 4) pautar-se-á somente sobre as assertivas dos blocos que apresentaram correlação estatisticamente significativa.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com relação ao perfil dos respondentes, observa-se que a maior preponderância é do gênero masculino, com 55,56% das respostas (n= 80) e a maioria dos respondentes 35,42% (n= 51) nasceram entre os anos de 1977 a 1986, ou seja, estão na faixa de idade de 30 a 39 anos. Com relação à participação dos docentes das IES do estudo, a maior parcela foi da Unicentro com 38,89% das respostas (n= 56), e quando comparado com as duas unidades desta IES, destaca-se a Unicentro Guarapuava com 25% do total das respostas (n= 36).

Em relação ao tempo em que lecionam na instituição, 30,56% (n= 44) dos docentes responderam que atuam na mesma instituição entre 1 a 5 anos. O mestrado foi apontado como a última titulação concluída para 42,36% (n= 61) dos respondentes, seguido do doutorado com 40,97% (n= 59). Na tabela 1 destacam-se os dados pertinentes ao conhecimento dos docentes sobre a Fundação de Apoio e cargos de coordenação.

Tabela 1 - Conhecimentos Gerais Sobre as Fundações

Questão		Respostas	Frequência	(%)
Cargo Coord.	Não		114	79,17%
	Sim		30	20,83%
Tempo no cargo	Até 1 ano		3	10,00%
	De 1 a 5 anos		22	73,33%
	De 6 a 10 anos		2	6,67%
	De 11 a 15 anos		-	-
	De 16 a 20 anos		1	3,33%
	Mais de 20 anos		2	6,67%
Apoio	Já tive projetos apoiados pela fundação		55	38,19%
	Já tive projetos não apoiados pela fundação		14	9,72%
	Nunca solicitei apoio da fundação		75	52,08%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Dos 144 docentes pesquisados, a maioria 84,72% (n= 122) respondeu saber o nome da Fundação de Apoio que administra os recursos para atividades de pesquisa de sua IES. Da amostra total, 79,17% (n = 114) deles alegaram não ter ocupado nenhum cargo de coordenação em programas de pós-graduação. Daqueles que já ocuparam, sendo 30 professores da amostra total, observou-se que em sua maioria ficaram no cargo entre 1 a 5 anos, perfazendo um percentual de 73,33% (n= 22).

No que concerne aos projetos apoiados pelas Fundações de Apoio, a Tabela 1 aponta que 52,08% (n= 75) dos 144 respondentes nunca solicitaram nenhum apoio, 38,19% (n= 55) alegaram já ter projetos apoiados e 9,73% respondeu que teve projetos negados pelas fundações. Alguns motivos levaram os docentes a não solicitar o auxílio das fundações de apoio, entre eles: (i) o processo burocrático, demorado e desgastante; (ii) falta de interesse, necessidade, oportunidade, informação, incentivo; (iii) pouco acompanhamento dos editais, falta de abertura ou especificidades dos editais para a área de ciências sociais aplicadas; (iv) o excesso de trabalho administrativo por parte dos docentes; (v) a falta de um estreitamento da relação docente-Fundação de Apoio e o desconhecimento do próprio objetivo das Fundações de Apoio, e (vi) o desconhecimento por parte dos docentes de que as Fundações efetivamente

apoie projetos de pesquisa, até questionando que projetos de pesquisa não necessitam do apoio da Fundação.

Na sequência evidenciam-se os resultados da correlação de *Spearman*. Assim, apresenta-se a Tabela 2 com as correlações entre os dados indagados aos docentes a respeito da quantidade de publicação de artigos em periódicos classificados nos estratos Qualis/Capes A1, A2 e B1, correlacionados com as questões do Bloco 1 A (13 assertivas).

Tabela 2 – Correlação Bloco 1 A – Projetos, Docentes E Pesquisas Apoiadas

	A1 Sem apoio	A1 Com apoio	A2 Sem apoio	A2 Com apoio	B1 Sem apoio	B1 Com apoio
Questão 6	0,055	0,152	0,028	0,142	-0,042	0,191*
Questão 8.3	0,167*	0,097	-0,020	-0,027	-0,102	0,037
Questão 8.4	0,125	-0,014	-0,060	-0,174*	-0,116	-0,088
Questão 9.4	0,011	0,145	-0,034	0,058	-0,168*	0,174*
Questão 10.2	0,001	-0,027	-0,174*	0,012	-0,200*	0,042

Nota: * Significante a 5% e ** Significante a 1%

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Da leitura da Tabela 2 observou-se correlação entre a questão 8.3 (*Considero que as produções acadêmicas amparadas pelas fundações de apoio à pesquisa apresentam maior repercussão no meio científico*) e as quantidades de publicações A1 que **não** contaram com o apoio da Fundação, com um $\rho = 0,167$ e $p\text{-value} < 0,05$. Deste resultado, depreende-se que os docentes consideram que as produções acadêmicas amparadas pelas fundações de apoio apresentam uma maior repercussão no meio científico possivelmente pela sua relevância e notoriedade.

Em relação às publicações A2, destacam-se as correlações daqueles que publicaram sem auxílio de uma Fundação de Apoio e a questão 10.2 (*Acredito que projetos de pesquisa amparados por fundações de apoio incentivam a maior interação entre docentes de diferentes instituições*) e daqueles que tiveram auxílio com a assertiva 8.4 (*Considero que as produções acadêmicas amparadas pelas fundações de apoio à pesquisa apresentam maior veiculação na mídia*). Destaca-se que em ambas as correlações foram inversamente significativas. Com isso, pode-se destacar que tanto os professores que publicam com ou sem auxílio de uma Fundação não percebem que quanto mais publicarem maior será a interação com outros docentes de outras IES e que também que terá maior destaque na mídia.

O resultado significativo para a 10.2 também foi obtido na mesma questão com a quantidade de publicações B1 que não contaram com o apoio das fundações, com um $\rho = -0,200$ e um $p\text{-value}$ de $0,05$. Ademais, com este estrato de pesquisa que não tiveram recursos viabilizados pelas fundações de apoio observou-se correlação com a assertiva (*Considero que os docentes com projetos de pesquisa assistidos por fundações de apoio à pesquisa dispõem de mais comprometimento com a pesquisa acadêmica*) com um $\rho = -0,168$ e $p\text{-value} < 0,05$, sendo que os docentes consideram que os projetos de pesquisa assistidos pelas fundações não os levam a um maior comprometimento com a pesquisa científica.

A significância estatística para a questão 9.4 também foi observada para aqueles docentes que tiveram publicações apoiadas, entretanto com o coeficiente positivo indicando o contrário da inferência anterior. Ressalta-se também a evidencia da correlação entre a questão 6 (*Considero importante a fundação de apoio para administrar recursos a fim de financiar projetos de pesquisa*). Com isso infere-se que os respondentes consideram importante a Fundação de Apoio para administrar recursos com fins de financiamento de projetos de pesquisa.

Na sequência apresenta-se a Tabela 3 com as correlações entre as questões de produção acadêmica e as do Bloco 1 B.

Tabela 3 - Correlação – Bloco 1 B – Fatores Desmotivadores.

	A1 Sem apoio	A1 Com apoio	A2 Sem apoio	A2 Com apoio	B1 Sem apoio	B1 Com apoio
Questão 12	-0,008	-0,140	-0,169*	0,044	-0,107	0,024
Questão 14	-0,007	-0,191*	0,113	-0,035	0,137	-0,07
Questão 17	-0,121	-0,103	-0,011	-0,167*	-0,116	-0,09
Questão 18	0,022	-0,181*	-0,102	-0,241**	-0,048	-0,189*
Questão 19	-0,095	-0,178*	-0,138	-0,165*	-0,079	-0,165*

Nota: * Significante a 5% e ** Significante a 1%

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Em consonância com a Tabela 3 observam-se correlações que aqueles que produziram pesquisas viabilizadas por alguma Fundação relatadas em periódicos A1 com a questão 14 (*Considero a falta de justificativa para a não aprovação de projetos de pesquisa um fator desmotivador para continuar buscando o apoio da fundação*); questão 18 (*Avalio que o prazo para submissão de projetos de pesquisa é um fator que desmotiva o docente a submeter projetos junto à fundação*); e a 19 (*Considero a falta de incentivo por parte da coordenação/departamento na busca de recursos junto à fundação de apoio para a submissão de projetos de pesquisa um fator desmotivador*). Ambas as correlações encontradas são inversamente proporcionais a um $p\text{-value} < 0,05$ indicando que os fatores mencionados não são influenciadores para a desmotivação dos docentes.

Com relação às publicações A2 sem auxílio destaca-se o resultado com a questão 12 (*Considero a burocracia fator desmotivador para procurar apoio da fundação*) com um $\rho = -0,169$ e $p\text{-value} < 0,05$. Isso nos leva a inferir que os respondentes não consideram a burocracia como um elemento desmotivador para procurar o apoio de uma Fundação. Nas publicações A2 com auxílio constatou-se correlação entre a questão 17 (*Acredito que a falta de aderência da linha de pesquisa do docente com a linha de pesquisa da fundação de apoio um fator que leva a desmotivação para a submissão de projetos de pesquisa*) permitindo concluir que a falta de aderência da linha de pesquisa do docente com a linha de pesquisa da Fundação de Apoio não é um fator que leva os docentes a desmotivação para submissão de projetos.

Concluindo a leitura da Tabela 3, constataram-se também correlações inversas com as questões 18 e 19 a um $p\text{-value} < 0,05$. Tais achados nos levam a afirmar que os docentes pesquisados não consideram a falta de incentivo por parte da coordenação/departamento em que lecionam, como também dos prazos para submissão de projetos de pesquisa fatores desmotivadores na busca pela viabilização de recursos junto à Fundação de Apoio.

A seguir destaca-se a Tabela 4 com as correlações entre as questões de produção acadêmica e as questões do Bloco 1 C sobre a Governança Corporativa.

Tabela 4 – Correlação – Bloco 1 C – Governança Corporativa

	A1 Sem apoio	A1 Com apoio	A2 Sem apoio	A2 Com apoio	B1 Sem apoio	B1 Com apoio
Questão 21	0,067	-0,227**	-0,073	-0,058	0,002	-0,150

Nota: ** Significante a 1%

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Em relação às correlações das questões sobre as produções acadêmicas e o grupo de assertivas do bloco 1C, constatou-se apenas uma correlação entre a questão 21 (*Acredito que a não divulgação para a sociedade dos resultados alcançados das pesquisas é um fator desmotivador para procurar uma fundação de apoio*) e as quantidades de publicações A1 que contaram com a viabilização de recursos por parte das fundações. Isso possibilita inferir que

os docentes pesquisados acreditam que a não divulgação dos resultados alcançados na sociedade não é um fator realmente desmotivador.

A Tabela 5 expõe a relação à quantidade de artigos publicados em eventos internacionais por docentes sem auxílio de uma Fundação de apoio com as correlações entre as questões de produção acadêmica.

Tabela 5 – Correlação - Eventos Internacionais – Bloco 1 A - Projetos, Docentes e Pesquisas Apoiadas.

	Eventos internacionais - Sem apoio	Eventos internacionais - Com apoio
Questão 6	-0,073	0,192*
Questão 8.4	-0,219**	0,014
Questão 9.4	-0,165*	0,098
Questão 10.1	-0,174*	-0,092
Questão 10.2	-0,240**	0,015

Nota: * Significante a 5% e ** Significante a 1%

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Com relação às quantidades de artigos publicados em eventos internacionais por docentes sem auxílio de uma Fundação de apoio, verificou-se para todas as correlações resultados inversamente proporcionais, sendo para a pergunta 8.4 ($\rho = -0,219$ e um $p\text{-value} < 0,01$), para a 9.4 ($\rho = -0,164$ e um $p\text{-value} < 0,05$), para a 10.1 ($\rho = -0,174$ e um $p\text{-value} < 0,05$) e para a 10.2 ($\rho = -0,240$ e um $p\text{-value} < 0,01$). Isso denota que os docentes respondentes não acham que o apoio de uma Fundação de Apoio aumenta na divulgação de uma pesquisa na mídia, que fomenta seu comprometimento, e que incentiva a interação dos mesmos com outros professores, tanto da mesma IES quanto de outras. Diferentemente, têm-se os docentes que participaram em eventos com apoio e que consideram importante a Fundação de Apoio para administrar recursos para financiamento de pesquisas.

A Tabela 6 expõe a correlação dos eventos internacionais e as questões do Bloco 1B que trata dos fatores desmotivadores dos docentes em submeter projetos de pesquisas às Fundações de Apoio.

Tabela 6 – Correlação - Eventos Internacionais – Bloco 1 B- Fatores Desmotivadores

	Eventos internacionais - Sem apoio	Eventos internacionais - Com apoio
Questão 13	-0,076	-0,238**
Questão 18	-0,029	-0,186*

Nota: ** Significante a 1%

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Destaca-se por meio da Tabela 6 que a categoria dos eventos internacionais com apoio das fundações relacionadas com as questões do bloco 1B apresentou correlação com as questões 13 (*Considero como fator desmotivador para buscar ajuda na fundação de apoio a demora em analisar os projetos de pesquisa.*) e 18 (*Avalio que o prazo para submissão de projetos de pesquisa é um fator que desmotiva o docente a submeter projetos junto à fundação.*). Estes achados indicam que quanto mais o professor tem publicações internacionais menos os fatores de prazo (tempo) influenciam sobre sua percepção de importância da Fundação e sobre sua motivação para recorrer à mesma.

Por fim, destacam-se os achados para o bloco 1C que tratou sobre a Governança Corporativa, conforme tabela 7.

Tabela 7 – Correlação - Eventos Internacionais – Bloco 1 C- Governança Corporativa

	Eventos internacionais - Sem apoio	Eventos internacionais - Com apoio
Questão 20.4	-0,247**	-0,016
Questão 20.5	-0,182*	-0,022

Nota: * Significante a 5% e ** Significante a 1%

Fonte: Dados da pesquisa (2016)

Depreende-se da Tabela 7 que as únicas correlações entre quantidades de trabalhos internacionais com e sem auxílio de uma Fundação de Apoio e as questões de governança corporativa, observou-se apenas relacionamentos significativos, porém negativos com as questões 20.4 e 20.5. No aspecto da governança corporativa os fatores que desmotivam a procurar a ajuda de uma Fundação de Apoio são a politização da gestão administrativa das fundações e a manipulação da sustentabilidade econômica e financeira. Isso possibilita entender que os docentes consideram a postura apolítica e uma gestão eficiente importante na reputação de uma Fundação de Apoio.

5 CONCLUSÕES

Este estudo foi desenvolvido tendo como problema de pesquisa verificar a percepção dos docentes sobre a participação das Fundações de Apoio na produção acadêmica dos docentes na área de ciências sociais aplicadas.

Os dados coletados dos respondentes demonstram que 55,56% dos docentes foram do gênero masculino, a maioria está na faixa dos 30 a 39 anos de idade (35,42%) e a Unicentro campus Guarapuava com 38,89% foi a que apresentou maior participação na pesquisa. Com relação ao tempo de IES, a maioria (30,5%) está na instituição entre 1 a 5 anos; dos 144 respondentes, 114 não ocuparam cargo de coordenação em programas de pós-graduação e o mestrado com 42,36% aparece como a última titulação concluída pelos respondentes.

Em relação às Fundações de Apoio, 84,72% dos docentes sabem o nome da Fundação que viabiliza recursos para projetos de pesquisas de sua IES e 52,08% nunca solicitaram o apoio de uma.

Os docentes da pesquisa descreveram que entre os principais motivos para nunca terem solicitado auxílio para seus projetos de pesquisa junto a Fundações estão: o desconhecimento do próprio objetivo da Fundação, o processo ser complicado, moroso e burocrático; o excesso de trabalho administrativo; ouvirem de outros docentes que as Fundações alegam que faltam recursos ou os disponíveis não estão na mesma linha de desenvolvimento de projetos; a falta de abertura de editais para a área de ciências sociais, falta de interesse, oportunidade e a falta de incentivo por parte das coordenações aliada à falta de necessidade. A alegação de um docente para não procurar a ajuda de uma Fundação é a de que *“a vê como um escritório de contabilidade supercaro, que pensa ser o contratante dos serviços”* (Respondente número 04).

Em relação às produções acadêmicas apoiadas pelas Fundações de Apoio, no que diz respeito a apresentarem maior vinculação na mídia, os resultados mostram a neutralidade de opiniões, não considerando que o apoio de uma Fundação aumente a divulgação e repercussão na mídia.

Concernente aos fatores desmotivacionais, observou-se percepções de neutras a pouca concordância quanto aos fatores. Justifica-se tal achado, talvez pelo alto percentual dos docentes que nunca procuraram uma Fundação (52,08%). No aspecto da governança corporativa os fatores que desmotivam a procurar a ajuda de uma Fundação de Apoio são: (i) a politização da gestão administrativa das Fundações e; (ii) a manipulação da sustentabilidade econômica e financeira. Isso possibilita entender que os docentes consideram a postura apolítica e uma gestão eficiente importante na reputação de uma Fundação de Apoio. O desconhecimento de grande parte dos docentes com relação aos critérios e práticas das Fundações justifica a pouca discordância a neutralidade quanto aos aspectos da governança corporativa.

Os achados mostraram que foram publicados pelos respondentes 139 produções acadêmicas e que destas, apenas 21 (15,11%) contaram com a participação de alguma Fundação de Apoio. Dos respondentes, 103 afirmaram que publicaram artigos em eventos

internacionais, e que destas publicações apenas 25 (24,27%) foram viabilizadas por alguma Fundação de Apoio.

O estudo mostrou que há uma grande barreira e um conceito equivocado por parte dos docentes do papel da Fundação de Apoio. Por outro lado, a Fundação de Apoio, na visão dos docentes, pouco faz para tornar-se mais presente neste cenário.

Deste modo, evidenciou-se a imagem que as Fundações de apoio têm perante a classe de docentes. Muitos docentes sabem de sua existência, mais uma parcela mínima recorre as Fundações para viabilizar seus projetos de pesquisa, o que nada mais é do que o objetivo a que se propõem. Que mais esforços sejam concentrados para que um número maior de docentes veja na Fundação um parceiro, e que não precise recorrer a Fundações de apoio com uma melhor atuação e reputação na classe docente para conseguir viabilizar seus projetos de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALCADIPANI, R. Resistir ao produtivismo: uma ode à perturbação acadêmica. **Caderno EBAPE. BR**, v. 9, n. 4, p. 1174-1178, 2011.

ARAGÃO, R. M. L. Sobre os pontos de partida da produção acadêmica. **RAE-eletrônica**, v. 6, n. 1, Art. 4, 2007.

BETTIOL JR., A. **Formação e destinação do resultado em entidades do terceiro setor**: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

BRASIL. **Das normas gerais da educação superior. Anteprojeto de lei da reforma da educação superior**. Altera a Lei n 5.540 de 28 de novembro de 1968; a Lei no 8.958, de 20 de dezembro de 1994; a Lei no 9.504, de 30 de setembro de 1997; a Lei no 9.532, de 10 de dezembro de 1997; a Lei no 9.870, de 23 de novembro de 1999; o Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei no 10.172, de 9 de janeiro de 2001; a Lei no 10.480, de 2 de julho de 2002; a Lei no 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Presidência da República. **Lei n. 8666 de 21 de junho de 1993**. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitação e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/8666cons.htm. Acesso em 15/07/2015.

BRASIL. **Lei 8.958, de 20 de dezembro de 1994**. Dispõe sobre as relações entre as instituições federais de ensino superior e de pesquisa científica e tecnológica e as fundações de apoio e dá outras providências. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/>. Acesso em 15/07/2015.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto 5205, de 14 de setembro de 2004**. Regulamenta as parcerias entre as universidades federais e as fundações de apoio. Brasília/DF, 2004. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2004/Decreto/D5205.htm. Acesso em 14/07/2015.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto 7.423 de 31/10/2010. Decreto 8.241 de 21/05/2014**. Regulamenta o art. 3 da Lei n 8.958, de 20 de dezembro de 1994, para dispor sobre a aquisição de bens e a contratação de obras e serviços pelas fundações de apoio. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/2010/Decreto/D7423.htm. Acesso em 14/07/2015.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Recuperado em 20 outubro, 2010, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

CABRAL, I.; SIQUEIRA, J. R. M.; SIQUEIRA-BATISTA, R. O diálogo das ciências contábeis com as ciências humanas e demais ciências sociais: uma análise da produção acadêmica do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade Enanpad (2004-2007). **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 5, n. 4, p. 100-125, 2011.

CARDOSO, R. L., DE MENDONÇA NETO, O. R., RICCIO, E. L., SAKATA, M. C. G. Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas**, v. 45, n. 2, p. 34-45, 2005.

CRUZ, A. P. C., ESPEJO, M. M. D. S. B., COSTA, F., DE ALMEIDA, L. B. Perfil das redes de cooperação científica: congresso USP de controladoria e contabilidade-2001 a 2009. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 22, n. 55, p. 64-87, 2011.

FILLION, L. TRUCHON, M. L'HEUREUX, M.; DELLAIRE, C., LANGLOIS, L. BELLEMARE, M., DUPUIS, R. **To improve services and care at the end to life: understanding the impact of workplace satisfaction and well-being of nurses** (Rapport R-794). Montréal, Quebec, Canada: IRSST, 2013.

FREITAS, M. E. O pesquisador hoje: entre o artesanato intelectual e a produção em série. **Caderno EBAPE. BR**, v. 9, n. 4, p. 1158-1163, 2011.

HENRIQUES, A. M. D. A importância das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica, **in: I Fórum sobre as Instituições Federais de Ensino Superior** / [realização do] Tribunal de Contas da União com o apoio da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação; Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior; Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. - Brasília: TCU, 2008. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/gestaodoconhecimento/arquivos/compras/anexos/forum-sobre-as-ifes-fundacoes-de-apoi>> Acesso em 15 de agosto. 2015.

HOLLANDER M., WOLFE D. A. **Nonparametric Statistical Methods**. New York: John Wiley & Sons; 1973.

HOSS, O.; ROJO, C. A.; GRAPEGGIA, M. **Gestão de ativos intangíveis: da mensuração à competitividade por cenários**. Editora Atlas SA, 2000.

MACIEL, B. C., WICHERT, M. A. D. A. L., PERONI, S. P., PRÓSPERO, U. O. S. Gestão em parceria entre uma fundação de apoio e um hospital público universitário: análise custo-efetividade. **Revista de Administra & cedeil; Universidade de São Paulo**, v. 40, n. 4, 2005.

MANSFIELD, E. Academic research and industrial innovation: An update of empirical findings. **Research policy**, v. 26, n. 7, p. 773-776, 1998.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

NYQUIST, J. G.; HITCHCOCK, M. A.; TEHERANI, A. Faculty Satisfaction in Academic Medicine. **New Directions for Institutional Research**, v. 27, n. 1, p.33-43, 2000.

PAES, J. E. S. **Fundações, associações e entidades de interesse social: aspectos jurídicos, administrativos, contábeis, trabalhistas e tributários**. 6a. ed. Brasília: Brasília Jurídica, 2003.

PEREIRA, L. G. B.; GRAU, N. (org). **O público não estatal na reforma do Estado**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2001.

RAMOS, G. S. **Universidade pública e fundações privadas: a hegemonia privatista na produção do discurso e na apropriação dos recursos**. Tese (Doutorado): Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

ROCHA, J. C. O papel das fundações de apoio no contexto das universidades públicas no Brasil. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XV, n. 100, maio 2012. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11646. Acesso em jan. 2016.

ROSSONI, L.; SILVA, A. J. H. Cooperação entre pesquisadores da área de administração da informação: evidências estruturais de fragmentação das relações no campo científico. **Revista de Administração da USP**, v. 43, n. 2, p. 138-151, 2008.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTOS, B. S. **A universidade no Século XXI: para uma reforma democrática da universidade**. Cortez, São Paulo, 2003.

SANTOS, J. F.; ALMEIDA, M. A., SILVA, E. S. Os efeitos dos mecanismos de Governança Corporativa sobre os *ratings* de crédito das debêntures. **Revista de Negócios, Blumenau**, v. 17, n. 3, p. 80-93, 2010.

SOUZA, F. J. V.; SILVA, M. C; ARAÚJO, A. O; SILVA, J. D. G.. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ: uma análise de oito anos de publicação (2003 a 2011). **REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 2, n. 3, p. 69-85, 2012.

SPINK, P.K.; ALVES, M.A. O campo Turbulento da Produção Acadêmica e a Importância da Rebeldia Competente. **Revista OES**, v. 18, n. 57, p. 337-343, 2011.

SRIVASTAVA, Prachi; OH, S. A. Private foundations, philanthropy, and partnership in education and development: mapping the terrain. **International Journal of Educational Development**, v. 30, n. 5, p. 460-471, 2010.